

ESPAÇO ÚTIL

A Tempest 239 tem um bom aproveitamento de espaço e navega bem em baías e rios

Teste

Por Marcio Dottari

Fotos Ito Cornelsen

Tempest 239

A bem-bolada

Esta lancha de 24 pés se destaca de suas rivais por detalhes que só ela tem



VELOCIDADE MÁXIMA

39,2 nós a 5 850 rpm

VELOCIDADE DE CRUZEIRO

28,7 nós a 4 500 rpm

ACELERAÇÃO

De 0 a 20 nós em 5,6 s

AUTONOMIA

135 milhas a 4 500 rpm

POTÊNCIA

225 hp (no hélice)



A Tempest 239, da Aquaterra, sobressai entre as lanchas de passeio de 24 pés por três detalhes que não existem nas outras e que fazem parte do seu equipamento padrão: as defensas, que ficam num suporte sempre à mão, uma boa espreguiçadeira na proa e, principalmente, um móvel no cockpit, que tem tudo o que é preciso para curtir um fim de semana a bordo: pia, caixa de gelo, tábua para cortar petistos, porta-copos, porta-talheres e lixeira. O conforto é completado por uma mesa de centro e uma capota. A Tempest 239 leva até dez pessoas, é feita para motor de popa entre 175 e 250 hp e vem da fábrica com uma série de outros equipamentos.

Ela é assim...

Tem plataforma de popa bipartida para encaixar o motor, pára-brisa de vidro com moldura de alumínio e proa aberta com uma espreguiçadeira a bombordo. Na popa, há um chuveirinho e uma escada de popa com pegador. Atrás do banco do carona, há suporte para defensas e, no piso do cockpit, um paiol para esquis. O mastro para esqui e wakeboard já vem de fábrica, bem como o suporte para bóia circular e pegadores. A capota fica embutida atrás do sofá da popa. O painel tem bússola e lugar para três relógios grandes, três pequenos, o rádio VHF ou o toca-CDs e um GPS pequeno. No console do carona, há um porta-luvas com fechadura. A lancha vem com três cunhos de 15 cm, que ficam embutidos quando não usados.

Como ela navega

Testei a Tempest 239 em mar calmo, sem ondas nem vento. Para avaliar o comportamento do casco, comecei dando voltas em velocidade de cruzeiro, cortando, várias vezes, a sua própria marola. Quando passou por mim uma lancha grande, fui atrás e repeti a manobra em marolas maiores. A Tempest 239 cortou as ondas sem ninguém sentir choques fortes e não recebi respingos de água. Bom sinal. Usando um motor de popa de quatro tempos Yamaha F225A e em velocidade de cruzeiro, fiz curvas com raio de giro reduzido e sem pôr força no timão. Da marcha lenta aos 20 nós (37 km/h), o motor da Yamaha fez bonito: levou só 5,6 segundos, tempo que considero bom, tendo em vista o tamanho do barco e o motor, de quatro tempos (motores de popa de quatro tempos, normalmente, são mais lentos na arrancada do que os de dois tempos). Atingi uma velocidade máxima de 39,2 nós (73 km/h), regime que permitiria fazer 96 milhas (188 km) com o tanque cheio, embora não seja indicado forçar o motor por mais do que cinco minutos. Na velocidade de cruzeiro de 28,7 nós (53,2 km/h), a 4 500 rpm, a autonomia em águas calmas, com duas pessoas a bordo, vai para 135 milhas (250 km), mais do que suficiente para este tipo de lancha.

É prática. Mas pode melhorar

Achei a posição de pilotagem agradável. Os comandos da direção e do acelerador ficam ao alcance da mão e dá para ver bem o painel de instrumentos, o quadro de disjuntores e todo o horizonte. Mas a melhor posição é a do passageiro na es-

CAMINHO LIVRE
O pára-brisa se abre no meio, dando passagem para a proa. O painel tem uma bússola e espaço para três relógios grandes, três pequenos, o rádio VHF e um GPS



O cockpit tem o essencial para passeios de fim de semana: pia, tábua de corte, porta-talheres, porta-copos e lixeira



CONFORTO PLANEJADO
Quando não estão em uso, os cunhos ficam embutidos, assim como as luzes de indicação dos bordos (verde e vermelha). Já o porta-luvas no console do carona tem chave

Dica de quem testou

Peça esta lancha com targa, que é mais prática para armar do que a capota padrão embutida

preguiçadeira na proa, projetada para usar mesmo com a lancha navegando, o que não é comum. As defensas ficam à vista, num suporte no cockpit — assim, não é preciso abrir paiol por paiol para encontrá-las! Outro ponto a favor desta lancha são o suporte para a bóia circular e o encaixe para o extintor, moldados na própria fibra, além das luzes de bordos conjugadas numa lanterna que de dia fica embutida para não atrapalhar a amarração. A distribuição é

prática, mas ficaria ainda melhor se em vez de 15 cm os cunhos tivessem 20 cm e fossem em maior número, pois só um na proa e dois na popa não dão conta de prender o barco numa vaga com duas estacas ou com outro barco a contrabordo. Também não gostei da instalação elétrica: a fiação e a bateria estavam soltas. Segundo o estaleiro, o problema da fiação já foi corrigido. Quanto à bateria, depende da montagem, feita por quem vende o barco.

Já o motor...

A Tempest 239 foi feita para ter um motor de popa entre 175 hp e 250 hp. Como ela é grande, minha sugestão é equipá-la com um motor de, no mínimo, 200 hp, para um desempenho satisfatório. A lancha testada tinha um Yamaha F225A, de quatro tempos, injeção eletrônica de combustível, 6 cilindros em V, 3,352 litros, com 225 hp no hélice, relação de transmissão 2:1 e hélice de três pás de aço inox de 14" x 19".

Quanto custa?

Sem motor nem equipamentos, o casco da Tempest 239 custa R\$ 41 500. Mas com material básico para navegação e o motor Yamaha F225A, como o que foi usado no teste, sai por cerca de R\$ 90 000.

Com quem ela concorre

As concorrentes da Tempest 239 são a Phantom 235, cujo casco custa R\$ 43 000 e se destaca pelo bom acabamento; a Phoenix 230 Plus (R\$ 26 000), que tem seu ponto forte no baixo preço; a Real 24 Class (R\$ 39 000), que tem construção certificada e boa hidrodinâmica; e a Ventura 230 (R\$ 32 000), que é bem construída e popular. Entre todas, a Tempest 230 sobressai pelo conforto do seu cockpit e a praticidade em geral do seu projeto.

Conclusão

A Tempest 239 não é uma lancha barata, mas se diferencia pela criatividade no arranjo interno, em que se destacam o prático móvel multiuso no cockpit, a espreguiçadeira na proa e o porta-defensas à meia-nau.

Quem faz?

Estaleiro Aquaterra, www.aquaterra.com.br, tel. 11/4787-1001, Taboão da Serra, SP.



Onde e como testamos

Avaliamos a Triton 225 nas imediações da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, em um dia sem vento, com águas lisas e dois adultos a bordo, além de 50 litros de gasolina e 20 litros de água nos tanques.

Tempest 239



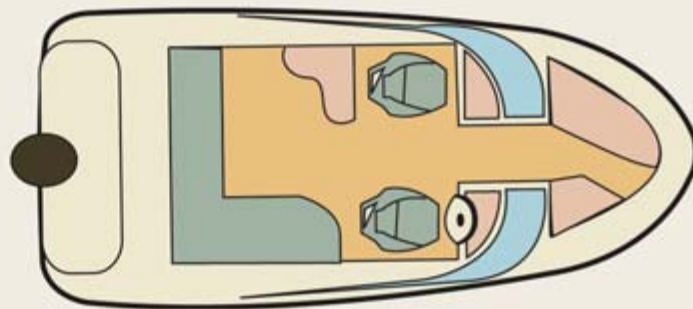
Pontos altos

Móvel multiuso no cockpit
Espreguiçadeira na proa
Número de acessórios padrão



Pontos baixos

Cunhos subdimensionados
Preço alto em sua categoria
Capota difícil de montar



Principais opcionais

Capa • carreta rodoviária • material de salvatagem
• sistema de pressurização de água doce • motorização
• equipamentos eletrônicos de navegação.



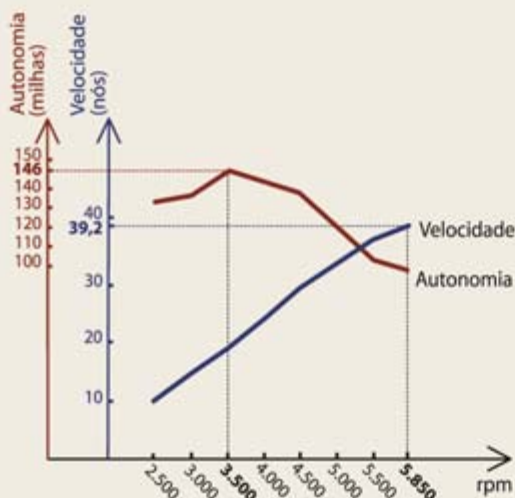
Como ela é

• Comprimento	7,30 m
• Boca	2,76 m
• Calado com propulsão	0,75 m
• Borda-livre na proa	0,73 m
• Borda-livre na popa	0,84 m
• Ângulo do V na popa	19 graus
• Combustível	200 litros
• Água	60 litros
• Peso sem a motorização	1 100 kg
• Peso da motorização	268 kg
• Capacidade (dia)	10 pessoas
• Projeto	Mario Marcio

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.

Como ela navega

rpm	velocidade (nós)	consumo (litros/h)	autonomia (milhas)
2 500	9,4	12,9	131
3 000	13,9	18,7	134
3 500	18,4	22,7	146
4 000	23,8	30,2	142
4 500	28,7	38,2	135
5 000	33	50,6	117
5 500	37	65,9	101
5 850	39,2	73,3	96



Principais equipamentos

Pára-brisa de alumínio e vidro temperado • estofamento completo em courvin antimofa • pia com torneira no cockpit • chuveirinho de popa • luz de mastro removível • luzes de bordo escamoteáveis • porta-defensas • porta-copos • escada de popa de aço inox • olhal para esqui • 3 cunhos de aço inox de 15 cm • 3 olhais de aço inox • mastro para esqui • carreta de encaixe • suporte para âncora tipo Danforth no paiol de proa • bússola • mesa de centro • chicote elétrico • porta-luvas com trava • luzes de cortesia • faqueiro • porta-extintor • capota • quadro de instruções de navegação no painel. ■

Obs.: 1) A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1 milha = 1,852 km e 1 nó = 1,852 km/h); 2) As velocidades foram medidas com GPS e radar e o consumo, com Floscan. 3) Medições feitas com 2 adultos e 50 litros de gasolina e 20 litros de água.